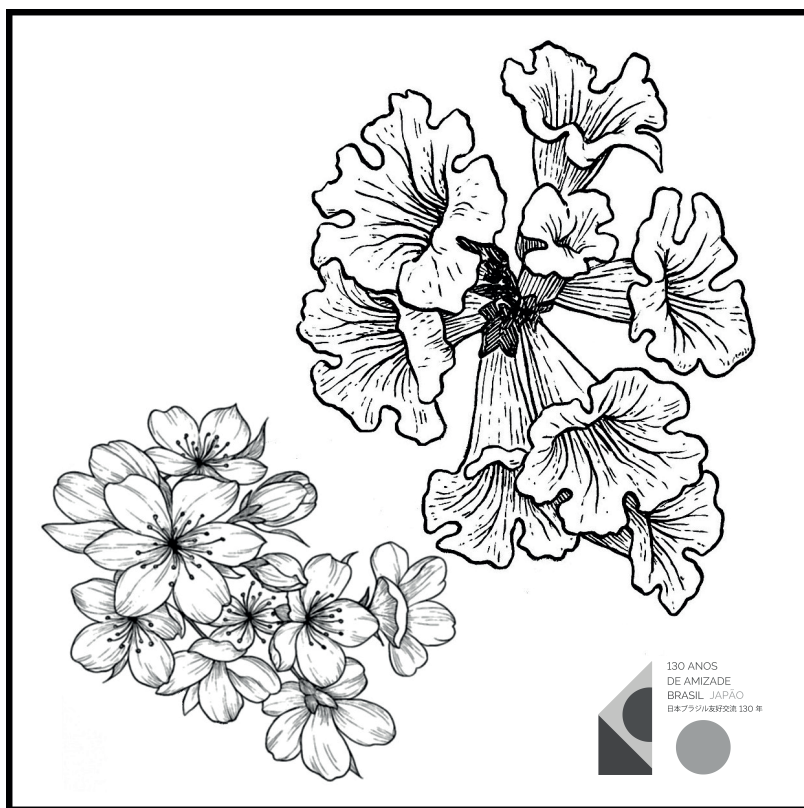


Ministério da Cultura apresenta:

VENCEDORES DO IV CONCURSO BUNKYO DE HAICAI

Em celebração aos 130 anos de amizade entre
Brasil e Japão e aos 70 anos do Bunkyo



Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social
ブラジル日本文化福祉協会

SÃO PAULO, 2025

VENCEDORES DO IV CONCURSO BUNKYO DE HAICAI (2025)

EM CELEBRAÇÃO AOS 130 ANOS DE AMIZADE ENTRE
BRASIL E JAPÃO E AOS 70 ANOS DO BUNKYO

Copyright © 2025 by Sociedade Brasileira de Cultura
Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

IV CONCURSO BUNKYO DE HAICAI

Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

Presidente: Roberto Yoshihiro Nishio

1.º Vice-presidente: Valter Takeo Sasaki

2.º Vice-presidente: Oston Itiro Suga Hirano

Diretor Cultural: Roberto Takayuki Kato

Comissão de Artes Literárias

Presidente: Neide Hissae Nagae

Vice-presidente: Francisco Handa

Coordenação do IV Concurso Bunkyo de Haicai

Edson Iura

Comissão Julgadora do IV Concurso Bunkyo de Haicai

Carlos Martins

Danita Cotrim

Francisco Handa

Edição do livreto comemorativo: Edson Iura

Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

Rua São Joaquim, 381 – Liberdade

01508-900 – São Paulo – SP – Brasil

Fone +55 (11) 3208-1755

contato@bunkyo.org.br | www.bunkyo.org.br

SUMÁRIO

Saudação

Roberto Yoshihiro Nishio 5

Saudação

Roberto Takayuki Kato 6

Em Louvor aos Haicaístas das Línguas Portuguesas do Brasil e do Mundo

Neide Hissae Nagae 7

O Mundo que nos Circunda

Francisco Handa 10

Primeiro lugar

Jô Marcondes (“Sussurros do Campo”) 12

Segundo Lugar

Mônica Monnerat (“Sobre Encantos e Enquantos”) 14

Terceiro Lugar

Cris Chinen (“Sussurro das Folhas ao Vento”) 16

Agradecimento Final

Edson Iura 18

SAUDAÇÃO

Me formei em Direito em 1969 e desde então exerci minha profissão no extinto Banco América do Sul, envolvido em contratos, atas, ofícios, processos em geral. Ou seja, sempre comprometido em descrever tudo nos mínimos detalhes para não suscitar dúvidas ou interpretações indesejadas.

Assim, com esse raciocínio acostumado a longas argumentações, causa surpresa e admiração a criatividade desses poetas: impressionante o que conseguem fazer com três versos de 5/7/5 sílabas! Com sensibilidade aguçada capturam um momento único para expressar em poucas palavras! E mais, com concisão e reflexão!

Portanto, é com esse sentimento de intensa admiração que expresso minha saudação a esta coletânea homenageando os três primeiros classificados no IV Concurso Bunkyo de Haikai coordenado por Edson Iura e organizado pela Comissão de Artes Literárias.

Como 349 inscrições de haicaístas de 21 estados brasileiros e 7 países, é um evento que demonstra a incrível abrangência e penetração desse poema referência da cultura japonesa.

Reitero minha admiração pela relevância desses números, bem como ressalto a importância dessa realização neste ano em que, junto com o 70.º aniversário desta entidade, também comemoramos os 130 anos do Tratado de Amizade Brasil-Japão.

Parabenizo os três vencedores e os 349 haicaístas inscritos. Estou torcendo para que o número de participantes não pare de crescer a cada edição. Quem sabe nos próximos anos tomo coragem e me aventuro no mundo do haikai!

Parabéns.

Roberto Yoshihiro Nishio
Presidente da Sociedade Brasileira de Cultura
Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

SAUDAÇÃO

Captar um determinado momento em versos 5-7-5 e valer-se da concisão. A arte do haikai nos envolve num desafio constante de busca da melhor composição de palavras e de poesia. Trata-se de uma prática que exige mente e sensibilidade aguçadas, independente da faixa etária do poeta, local e atividade profissional.

Com certeza, essas informações acima não são novidades para os haicaístas e estudiosos, mas considere importante colocar essa referência para exaltar a interessante e forte conexão que o haikai é capaz de estabelecer entre pessoas do Brasil inteiro (dos 26 estados e um distrito federal, 21 foram representados nos 349 inscritos no IV Concurso Bunkyo de Haikai) e de outros sete países.

Junto com essa conexão, também gostaria de ressaltar a crescente adesão ao concurso: em 2022, no ano da estreia, foram 78 inscritos; no ano seguinte, subiu para 90; em 2024 chegou a 204 inscrições e em 2025 chegamos a 349 inscrições.

Considero que é um marco muito significativo neste ano comemorativo aos 130 anos do Tratado de Amizade Brasil-Japão e ao 70.º aniversário do Bunkyo.

Parabenizo os três vencedores – Jô Marcondes, Mônica Monnerat e Cris Chinen – cuja premiação ganha mais grandeza ao sobressair em meio a tantos concorrentes!

Com imensa honra trazemos esta publicação que certamente deverá incentivar mais pessoas a trilhar o caminho da arte do haikai.

Parabéns aos classificados e boa leitura a todos.

Roberto Takayuki Kato
Diretor Cultural da Sociedade Brasileira de Cultura
Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo

EM LOUVOR AOS HAICAÍSTAS DAS LÍNGUAS PORTUGUESAS DO BRASIL E DO MUNDO

Saúdo os *haijin* premiados neste concurso que teve lugar no significativo ano em que comemoramos os 130 Anos do Tratado de Amizade, Comércio e Navegação Brasil-Japão e 70 Anos da Fundação da Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo.

Parabenizo todos os apreciadores do haikai que participaram das edições anteriores a este concurso e na deste ano que alcançou um número expressivo se comparado aos anteriores. Sem dúvida, isso é fruto do esforço somado ao longo de muitos outros que antecederam o início deste concurso no Bunkyo, motivo de grande orgulho pela representatividade que vem ganhando ano a ano.

A escrita criativa do haikai vem angariando a simpatia de seus compositores e leitores, por meio dos encontros e concursos locais em várias partes do Brasil e do mundo, mas é possível afirmar que no Brasil, os estudos sobre essa composição poética com raízes japonesas também vêm crescendo, assim como a representatividade dos nomes que tornaram o haikai brasileiro uma possibilidade histórica transnacional.

Matsuo Bashō (1644-1694), pai do *haikai*, e Masaoka Shiki (1867-1903), pai do *haiku*, o *haikai* moderno que ele preconizou, assim como Takahama Kyoshi (1874-1959) que delegou a Nempuku Satō (1898-1979) a missão de divulgar essa forma poética em terras brasileiras, certamente estão orgulhosos de seu legado que alcançou várias partes de nosso país. De modo paralelo, essa forma poética desenvolveu-se entre os poetas brasileiros como Guilherme de Almeida, Millôr Fernandes, Humberto de Campos e Haroldo de Campos, Paulo Leminski. Muitas outras contribuíram para esse crescimento vertiginoso que começou com pequenos grupos de pessoas compondo esses poemas japoneses que se consagraram como haikai, desde Goga Masuda (1911-2008) e tem renomados nomes a começar pelo de Teruko Oda, Francisco Handa e Edson Iura, estes últimos, organizadores do Concurso Bunkyo de Haikai.

Mas, afinal, o que é um haikai? Seria suficiente criar um haikai seguindo sua métrica, ritmo ou conteúdo? De qual espírito é imbuído um haikai? Tem rima? Título? São 17 sílabas poéticas ou um poema de três linhas? Qual a sua ligação com as estações do ano e o uso de termos e expressões específicos? O que fazer em um país cuja dimensão continental vai de um clima tropical a temperado com variações regionais?

As muitas variações que já existiam no Japão receberam a rica mistura étnica de nosso país com tradições literárias que se entrecruzam na língua portuguesa do Brasil, aclimatando-se às características regionais, e, pelas inscrições recebidas neste concurso e nos anteriores, de falantes de português mundo afora.

Essa forma breve cativa as pessoas e muitas são as vezes em que se tornam a porta para a criação literária no Brasil de crianças e jovens, encorajados por professores e educadores.

Afinal, como o haikai brasileiro com origens no *haikai* de Bashō desde o século XVII dialoga com o *haiku* moderno a partir da renovação de Shiki em fins do século XIX? Os dicionários de termos sazonais *Saijiki*, criados e desenvolvidos pelos grupos que compõem em japonês no Brasil, conhecidos como *kukai*, também têm exemplos similares para auxiliar a composição do haikai em português? Quais são os *kigo*? É um item obrigatório?

Com um escopo tão amplo, acredito que a inspiração para compô-lo continua brotando do coração das pessoas, adequando-se a cada momento interligados por temas das múltiplas estações do ano brasileiro com um ritmo peculiar, muitas inovações e um distanciamento saudável até mesmo do que é praticado no *haiku* em japonês entre nós e também do como vem sendo praticado e passado adiante. Levantamentos e pesquisas serão cada vez mais necessários e espero que surjam interesses também nessas áreas, alimentando e enriquecendo os diálogos.

Em continuidade ao ano passado, o IV Concurso de Haikai promovido pela Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência

Social – Bunkyo, dá continuidade a este impresso, homenageando os premiados deste ano com suas composições encantadoras.

Congratulo-me com todos os participantes deste concurso, neste ensejo de conagração entre os amantes do haikai, incluindo os organizadores e jurados e desejo muito sucesso aos que já estão nessa jornada e aos que hão de iniciá-la.

Agradeço de coração a todos que tornaram possível a realização deste evento, a começar pelos nossos patrocinadores, à instituição promotora que abriga valiosas joias nas mais diversas instâncias, dedicadas à consecução de um intuito valioso mediado pela arte literária a unir os povos e as pessoas.

Neide Hissae Nagae
Presidente da Comissão de Artes Literárias
Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social – Bunkyo

O MUNDO QUE NOS CIRCUNDA

Alguns são oriundos de outras formas de composição como a trova, a poesia livre, os parnasianos, concretos e românticos. Talvez outras mais. Mas igualmente, existem os que ingressam no universo do haikai diretamente. Não se trata de compor haikai com elementos outros, não partes desta tradição. Podemos compor um terceto apenas, sem que seja necessariamente um haikai.

Nesse sentido, o que pode ser considerado um haikai, além de sua métrica e dos três versos distribuídos numa estrofe? Não vou me ater a sua arquitetura neste momento. Existe, no interior do haikai, um universo disponibilizado em linguagem ao qual alguns elementos são necessários. É o uso de palavras, que chamamos de *kigo*, que, posto na composição, remete a um tempo do agora em que o poeta percebe o movimento da natureza que o cerca. Este é o primeiro momento da composição.

Sempre haverá a composição do momento, que não se repetirá mais. Se a poesia necessita de inspiração, o haicaísta compõe em qualquer momento, conforme o seu estado de espírito e da percepção. De igual forma que a natureza, o haicaísta está em constante transformação. Trata-se do que chamamos de impermanência. Podem usar também a palavra transitoriedade.

Para que o uso do *kigo* seja viável, o haicaísta deve conhecer o que passa à sua volta, na mudança da atmosfera, plantas, animais e datas marcantes na cultura local. A experiência deve ser direta com acontecimentos e observação minuciosa do entorno. O *kigo* é uma criação desta observação do poeta, que também pode mudar: criar novos e abandonar outros pelo desuso.

O haikai é a sintonia do homem com o mundo, que se torna uno quando o poeta se funde com a natureza, pois ele sempre foi parte dessa, sem que haja uma dualidade entre ambos. Num momento, diríamos que o haicaísta canta a natureza, como um intruso, e depois a própria composição revela uma unidade. Quando isso acontece, o haikai se produz por si próprio. Mas isso demanda tempo e maturidade por parte do haicaísta.

IV Concurso Bunkyo de Haikai (2025)

Mais do que abstrações e fórmulas mágicas para a composição, a experiência direta com o mundo faz do haikai uma arte singular. Olhe diretamente para a lua de primavera e componha a este respeito.

Francisco Handa
Vice-presidente da Comissão de Artes Literárias
Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa
e de Assistência Social – Bunkyo

PRIMEIRO LUGAR
JÔ MARCONDES (IRATI, PR)

SUSSURROS DO CAMPO

Chuva de inverno –
No campo o velho alazão
permanece imóvel

Tarde de inverno –
O fiel amigo adormece
e não acorda mais

Manhã de geada –
Amigos seguem em silêncio
a caminho da escola

Estrela cadente –
Também segue com o olhar
a criança no colo

Filhote de tucano –
No galho mais alto da árvore
apenas me observa

Recordo com saudades
os primeiros passos das filhas –
Primavera alegre

Nevoeiro de inverno –
A sensação de isolamento
tão presente agora

Durante o cortejo
canta distante a rolinha –
Arrebol de verão

Janela do quarto –
Não notam minha presença
casal de bem-te-vis

Manhã de outono –
O velho cão abandonado
encontra outro dono

Jô MARCONDES, paranaense natural de Curitiba, mora atualmente em Irati, PR. Graduada em Letras/Português e Pedagogia, com pós-graduação em Educação do Campo, Educação Especial e Teoria da Língua Inglesa. Membro do Grêmio Haikai Chão dos Pinheirais, em Irati. Haicais publicados em antologias da Revista Brasil Nikkei Bungaku. Publicou os livros “Entre Caminhos e Trilhas” e “Dois Olhares”, ambos de haicais. 1.º lugar no Concurso Literário “Foed Castro Chama” em 2020. 2.º lugar no Concurso de Haikai de Toledo, PR, em 2022. 1.º lugar no Concurso Yoshio Takemoto de 2023. Professora orientadora das alunas que conquistaram o 1.º e 7.º lugares no 16.º Concurso Mundial de Haikai para crianças – Etapa nacional de 2019/2020 (Fundação JAL). Participa do grupo virtual O Zen do Haikai.

Em 1992, o músico gaúcho Vitor Ramil formulou o manifesto “A Estética do Frio”, proposta artística que buscava afirmar uma identidade própria para a criação no sul do país. Em contraste com os estereótipos de um Brasil solar e colorido, essa estética revela um modo mais silente e introspectivo de ver o mundo. Jô Marcondes reuniu uma seleção que expressa esse outro Brasil, onde o frio transcende a sensação climática e chancela um estilo de precisão, depuração e simplicidade, afinado com o espírito do haikai. Observadora sensível, é poeta de Irati – cidade que se tornou referência em haikai e berço do Grêmio Haikai Chão dos Pinheirais, fundado sob a inspiração dos mestres Goga e Teruko Oda. Seus haicais, plenos de silêncio e imagens intensas, captam a essência do instante sem julgamentos ou sentimentalismos. Em sua obra, sobressai a compaixão búdica, ao registrar a morte de um cão ou a solidão dos animais, assim como um olhar feminino, presente ao evocar o brilho no olhar de uma criança de colo ou os primeiros passos das filhas. Jô possui todas as qualidades e técnicas de uma grande *haijin*.

Danita Cotrim

SEGUNDO LUGAR
MÔNICA MONNERAT (SANTOS, SP)

SOBRE ENCANTOS E ENQUANTOS

Sol de primavera –
No espelho retrovisor,
teu cabelo ao vento

Viúva no shopping
vibra com futilidades –
Primavera alegre

Borboleta amarela –
O voo cheio de vida
em volta da lápide

Sobre o povoado
a luz tênue do arco-íris –
Espontânea prece

As primeiras notas
do piano no barzinho –
Verão se despede

Pouco importa agora
a agitação do mundo –
Arrozal de outono

Só mais uns trocados
e o jantar garantido –
Dia dos Namorados

Te avisto de longe
com meu último presente –
Cachecol azul

Banho de sol –
Cada vez mais baixo o som
do “bom dia” da idosa

Não mais o frescor
das folhas ao vento brando –
Bananeira de inverno

MÔNICA MONNERAT é professora de Língua Portuguesa, nascida e residente em Santos, SP. Pratica o haikai há seis anos. Participou de vários concursos, obtendo premiações. Em 2025 obteve terceiro lugar no Concurso de Haikai de Toledo e Menção Honrosa no Concurso Yoshio Takemoto. Em 2023, obteve o 2.º lugar no II Concurso Bunkyo de Haikai. Tem haicais publicados na revista Nikkei Bungaku e no jornal Brasil Nikkei. Participa de grêmios de haikai.

Mônica Monnerat possui um estilo singular no haikai. Não é a primeira vez que aprecio seu trabalho. Há uma regularidade em sua produção em que se percebe, e isso me agrada, a experiência do olhar como fator de pesquisa. Assim, reduzem-se as abstrações que turvam a beleza de um haikai. Tenho seguido a mesma direção em minhas composições. O maior encantamento está em encontrar pessoas que trilham caminhos próximos aos nossos. Tal postulado não é uma criação minha, mas uma transmissão de H. Masuda Goga. Para ele, o haikai deve passar por essa experiência. No caso da autora, sinto o aroma do mar, o cheiro da peixaria, o burburinho dos bares e os passos dos aposentados em caminhada pela orla. Trata-se de uma relação orgânica com a geografia que a cerca, não inventada, mas recriada pelos sentidos do corpo. Outra questão a ser valorizada é a maneira como a autora trabalha os fenômenos da natureza. Há um movimento em que a borboleta amarela aparece ao lado de uma lápide. Também gosto muito de:

Te avisto de longe
com meu último presente –
cachecol azul.

O haikai nada explica; apenas narra. Cria um incômodo, rompe com os padrões antes aceitos como verdadeiros.

Francisco Handa

TERCEIRO LUGAR
CRIS CHINEN (SANTOS, SP)

SUSSURRO DAS FOLHAS AO VENTO

Jardim japonês –
Entre as pontas das agulhas
uma flor de pinheiro.

Desnuda de folhas
mas recoberta de flores –
Ipê-amarelo.

Passeiam também
na bicicleta do ambulante –
Fieira de pipas.

Na antiga plantação
um som cavalga ao vento –
Queimada.

Pausa refrescante
na subida da montanha –
Água da nascente.

Regada pela luz
no recinto sagrado –
Ave-do-paraíso.

Vento de outono –
Espalhadas na calçada
as folhas retorcidas.

Contemplação da Lua –
Por um tempo indiferente
ao frio da noite.

Idosa sussurra
uma canção da infância –
Inverno fenece.

Um novo ninho –
Despedida de andorinhas
em direção ao Sul.

CRIS CHINEN é cirurgiã-dentista de Santos, SP, membro do grupo Haikai Estrela do Atami, do Grêmio Haikai Ipê e do grupo virtual “O Zen do Haikai”. Venceu, em 2023, os Concurso de Haikai de Toledo e Irati. Finalista no Prêmio Off Flip 2023. Publicou: Quimono Entreaberto – Haicais de Amor (2022), Haicais Sublimes Haicais (2022) e Três poetas em Santos – Cidade Portuária (2024), este com Regina Alonso e Taís Curi. Seu último livro é Quimonos Entrelaçados – Tankas de Amor (2025). Tem participação na antologia Clarões Manifestos (2022), na antologia da escola de haiku Retama (2023) e na coletânea Poesias do Prêmio Off Flip (2023).

Cris Chinen consegue algo difícil na prática haicaística: ser duas autoras em uma. Assim como o deus romano Jano, que tem duas faces voltadas para direções opostas, compõe haicais ora ligados à prática espiritual na Arte Mahikari, ora falando de amor e desejo sem sentimentalismo, na forma objetiva herdada do *haiku* japonês, ao incorporar a Flor Branca de seu *haigô*, em poemas voltados especialmente às mulheres. É pesquisadora do feminino na poesia japonesa, com especial predileção pelas haicaístas Chiyo-ni e Suzuki Shizuko e pela excepcional tancaísta Yosano Akiko:

Pausa refrescante
na subida da montanha –
Água da nascente.

Foi justamente a faceta espiritualizada que compôs esse singelo e fresco haicai, presente no conjunto laureado nesta oportunidade. Difícil não associar – a despeito da literalidade objetiva que convém ao haikai – esse escalar da montanha ao desenrolar da vida da poeta, que nos sugere que para uma existência plena de sentido, devemos alternar ação e não-ação; trabalho e repouso; e recarregar o espírito para e vencer os desafios diários com a energia primordial de uma Força Superior, como cada um a entende.

Carlos Martins

AGRADECIMENTO FINAL

As relações diplomáticas entre Brasil e Japão foram oficialmente estabelecidas em 5 de novembro de 1895, com a assinatura, pelos diplomatas Gabriel de Toledo Piza e Almeida e Arasuke Sone, de um Tratado de Amizade, Comércio e Navegação que acaba de completar 130 anos.

O diplomata Manuel de Oliveira Lima (1867-1928) serviu como encarregado de negócios da legação brasileira no Japão nesses anos pioneiros, anteriores à chegada do Kasato Maru. Em seu retorno ao Brasil, em 1903, escreveu o livro “No Japão: Impressões da Terra e da Gente”, onde definiu brevemente o haikai como sendo “poesia de três versos ou frases de 5, 7 e 5 sílabas, respectivamente”. Foi a primeira vez que os brasileiros ouviram falar dessa palavra.

Em 25 de março de 2025, mais de um século depois, o presidente Lula, em visita oficial de Estado ao Japão, durante jantar oferecido pelo imperador Naruhito, citou “os haicais de Carlos Drummond de Andrade, Paulo Leminski, Érico Veríssimo e Millôr Fernandes” como exemplo da contribuição japonesa para a cultura do Brasil.

Esses dois momentos revelam a relevância do haikai como símbolo do intercâmbio cultural entre os dois países, desde os primórdios de suas relações diplomáticas. O haikai atravessou o tempo, foi adotado por grandes poetas e integrou-se ao nosso imaginário cultural, representando uma influência japonesa duradoura na literatura do Brasil.

A Sociedade Brasileira de Cultura Japonesa e de Assistência Social – Bunkyo, que completa 70 anos de fundação em 2025, desempenha um papel importante para manter viva essa ponte cultural. Entre seus objetivos está “preservar e divulgar a cultura japonesa no Brasil, em suas várias formas de expressão, contribuindo para o enriquecimento da cultura brasileira”.

É em plena harmonia com esse propósito que, desde 2022, o Bunkyo realiza o Concurso Bunkyo de Haikai, reafirmando seu compromisso de valorizar, difundir e manter viva uma das mais significativas expressões da tradição literária japonesa. Organizado pela Comissão de Artes Literárias, o

concurso chega à quarta edição, com o recorde de 349 inscrições, evidenciando a atenção crescente dedicada ao haikai e sua consolidação no Brasil. Os trabalhos vencedores do certame de 2025 encontram-se publicados neste livreto.

Expressamos nossos sinceros agradecimentos à Fundação Kunito Miyasaka, que apoiou esta importante iniciativa por meio da Lei de Incentivo à Cultura (Lei Rouanet), instrumentalizada pelo Ministério da Cultura do Governo Federal do Brasil, e ao Bunkyo, por promover e valorizar o trabalho da Comissão de Artes Literárias. Muito obrigado aos membros da Comissão Julgadora: Danita Cotrim, Carlos Martins e Francisco Handa, pelo tempo dedicado à difícil tarefa de ler e selecionar os melhores trabalhos. Parabéns aos vencedores e, especialmente, obrigado a todos os inscritos por confiarem seus trabalhos ao nosso concurso.

Edson Iura



Apoio



Realização



MINISTÉRIO DA
CULTURA

